

Indústria cresceu 9,2% em cinco meses de Real

A indústria cresceu 9,2% nos cinco primeiros meses do Plano Real, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar os resultados de novembro do setor: crescimento de 12,3% sobre o mesmo mês do ano anterior, a taxa mais elevada desde maio de 1993 neste tipo de indicador. Ainda em relação ao período do Real (julho a novembro), o IBGE informou que o setor cresceu 5,4% sobre a média dos outros meses do ano, sendo que bens de capital registrou aumento de

produção de 11,9%, bens duráveis, de 4,4%, bens não-duráveis, de 7,2% e intermediários, de 7,4%. E que o nível de produção acumulou alta de 9,2% nos cinco meses.

Em relação a outubro último, a indústria também mostrou crescimento, apesar de historicamente, a produção sofrer desaceleração a partir de novembro: taxa de 1,9%. Para o acumulado do ano (janeiro/novembro), a taxa é de 7%, e a estimativa do IBGE é que o parque industrial brasilei-

ro fechou 1994 em 6,9%.

No acumulado do ano, o maior destaque fica com bens de capital (17,4%), influenciado pelo comportamento de tratores agrícolas (82%), transformadores de alta tensão (66%), colhedeiças agrícolas (41%) e caminhões pesados (36%), bens que refletem a evolução de investimentos em setores fora do âmbito da indústria, principalmente da produção agrícola.

Mas, assinala o IBGE, o desempenho da produção de bens de capital para fins industriais,

que cresceu 7,9% no período, mostra uma relativa ampliação de investimentos na indústria. Para um país que nos anos 90 vem registrando taxas de investimentos muito abaixo dos níveis devidos (entre 13 e 15% do PIB contra os 24% dos anos 70), essa constatação é significativa.

Mas, para Sílvio Salles, do IBGE, a grande mudança nos últimos meses vem de bens não duráveis (alimentos e roupas), que passaram a crescer por conta da estabilidade do Real.